



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

A ESCOLA COMO ESPAÇO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

JULIANA PARADELA RETTO

BELO HORIZONTE

2015



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

A ESCOLA COMO ESPAÇO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a orientação da Professora Jaqueline Silva Figueiredo Pereira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE

2015

FOLHA DE APROVAÇÃO

Juliana Paradela Retto

A ESCOLA COMO ESPAÇO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em março de dois mil e quinze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Professora Jaqueline da Silva Figueiredo Pereira (Orientadora)

Professor Avaliador

Dedico este trabalho aos meus pais, cujo incentivo e apoio, foram fundamentais para que os rumos que tomei na vida fossem direcionados para a luta e conquista dos meus projetos.

AGRADECIMENTOS

Em especial a Deus fonte de Sabedoria e Poder

À professora Jaqueline da Silva Figueiredo Pereira pela atenção, paciência e dinamismo com os quais atua.

À minha amiga Gisele Fernandes pelo apoio em todas as minhas dificuldades.

A todos que contribuíram, mesmo que no anonimato, pela conclusão deste trabalho.

A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

Paulo Freire

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a relevância das relações interpessoais na Educação, mostrando que entre as tantas inteligências emocionais que uma pessoa possui, a relação interpessoal é de grande destaque, pois é a forma como o indivíduo lida com o seu meio social, seja na família, na escola ou no trabalho. A escola é considerada um lugar de oportunidades e de limites, projetada para a prática de ensino-aprendizagem que abriga as relações. O indivíduo age sobre o ensino e determina como ele será utilizado e a depender dessa ação pode gerar momentos de inclusão ou exclusão. Esta pesquisa lança, portanto, um olhar crítico e reflexivo sobre as relações interpessoais na escola. É importante destacar que a maioria das dificuldades, tensões e conflitos que se experimentam com outras pessoas devem-se à forma de expressão e concepção das características pessoais e do outro. **Palavras-chave:** Educação. Escola. Relações interpessoais.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the relevance of interpersonal relations in education, showing that among the many emotional intelligences that a person has, the interpersonal relationship is very prominent, as is how the individual deals with their social environment, whether in family, school or work. The school is considered a place of opportunities and limits, designed for teaching and learning practice that houses relations. The individual acts on teaching and determines how it will be used and depending on this action can generate inclusion or exclusion times. This research throws therefore a critical and reflective look on interpersonal relationships in school. Importantly, most of the difficulties, tensions and conflicts that experience with others are due to the form of expression and design of personal characteristics and other.

KEYWORDS: Education. School. Interpersonal relationships.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2 RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE ESCOLAR.....	11
2 . 1 Espaço favorável ao desenvolvimento de boas relações	11
2 . 2 Relações família e escola nos dias atuais	14
2 . 3 Papel do educador nas práticas de desenvolvimento pleno.....	15
CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	21

INTRODUÇÃO

Esse trabalho de conclusão de curso tem como objetivo compreender e buscar caminhos para melhorar as relações pessoais, ocorrida na rotina da escola. Considerando que a escola é um centro de relações, que podem ocorrer positiva ou negativamente de acordo com o propósito de cada profissional, melhorar essas relações deve ser um esforço constante do gestor que busca fortalecer um espaço de compreensão e respeito entre os envolvidos, contribuindo assim para uma gestão participativa e democrática.

A escola sendo um espaço em que se aprende através da relação com o outro e com o meio, é um dos ambientes mais importantes de conhecimento dos valores, das regras e normas da convivência em sociedade. Assim, se conclui que o espaço não é neutro e está carregado de signos, símbolos e marcas de quem o produz, organiza e nele convive, por isso, tem significações afetivas e culturais.

Entende-se que o homem age sobre o espaço, modifica-o e se apropria dele e conseqüentemente, este espaço refletirá e irá retratar as manifestações, ações, discursos, atitudes e comportamentos dos que vivem nele, constituindo-se um lugar. É através da educação que poderão ser desenvolvidas ferramentas para que os conflitos sejam solucionados de forma não-violenta (BARROS, 2015).

As relações interpessoais são o foco da gestão escolar. É preciso um espaço para refletir com os professores e os alunos sobre o tipo de relações que estão vivenciando dentro da escola. Se elas estão contribuindo para construção de uma escola democrática ou se estão sendo camufladas em nome de uma suposta autonomia da escola (PAULA, 2014).

A autonomia na escola democrática não pode ser uma condição dada e sim uma conquista circunstancial, não existe uma competência individual e sim uma prática coletiva. “O processo educacional se assenta sobre o relacionamento de pessoas, orientado por uma concepção de ação conjunta e interativa”, (LÜCK, 2006, p.98).

Assim se faz necessário aos gestores escolares compreender esta mudança de modelos com a devida responsabilidade que envolve a construção deste processo na escola. É necessário ter a clareza do conceito de gestão escolar e sentir-se parte desse processo

Tanto se fala nas diferenças individuais e na individualidade do ser humano, mas, nem sempre as ações acompanham a forma de pensar, pois, quando se quer mudar o outro, se esquece o quanto é difícil mudar a si mesmo (PAULA, 2014).

A batalha pela mudança pode ser às vezes substituída pela observação e reconhecimento das características do outro e pela aprendizagem de formas alternativas de reação às pessoas e aos fatos.

Entre as várias alternativas de relacionamento pode ser experimentada uma convivência apoiada na identificação do que o outro gosta, porque, quando se é somente avaliativo, corre-se o risco de se perder o essencial.

Conviver e aprender sem julgamento e avaliação, é redescobrir as pessoas, sendo, com certeza, uma experiência gratificante, que reduz caminhos e cria um clima positivo para o crescimento das relações interpessoais baseadas na franqueza e abertura (PAULA, 2014).

Conscientes de que a escola é um ambiente social, no qual inúmeros sujeitos mantêm relações constantemente e de diferentes maneiras e intensidades, faz se necessário analisar como essas relações acontecem, qual a postura dos membros da equipe e a comunidade escolar como um todo.

2 RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

A aprendizagem é a principal função social da escola, para a qual o professor em sala de aula é de suma importância. Porém, não se pode ignorar que acontecem várias ações educativas nos diversos ambientes da escola, onde o educando não convive só com seus professores e, para que haja um ambiente educativo e

formador, é necessário que todos participem direta ou indiretamente, influenciando no desenvolvimento da criança.

É importante destacar que o relacionamento interpessoal é um conceito do âmbito da sociologia e psicologia que significa uma relação entre duas ou mais pessoas. Este tipo de relacionamento é marcado pelo contexto onde ele está inserido, podendo ser um contexto familiar, escolar, de trabalho ou de comunidade.

O relacionamento interpessoal implica uma relação social, ou seja, um conjunto de normas comportamentais que orientam as interações entre membros de uma sociedade. O conceito de relação social, da área da sociologia, foi estudado e desenvolvido por Max Weber.

O conteúdo de um relacionamento interpessoal pode ser de vários níveis e envolver diferentes sentimentos como o amor, compaixão, amizade. Um relacionamento deste tipo também pode ser marcado por características e situações como competência, transações comerciais, inimizade. Um relacionamento pode ser determinado e alterado de acordo com um conflito interpessoal, que surge de uma divergência entre dois ou mais indivíduos.

2 . 1 Espaço favorável ao desenvolvimento de boas relações

A escola como local de relacionamentos entre professores, pais e alunos torna-se um ambiente de análise de como trabalhar as diferentes formas de pensar, buscando assim, uma boa convivência entre todos os membros que a compõem.

É importante ainda pensar qual a concepção tem de si enquanto profissional e de seu próprio trabalho; outro aspecto importante é a verificação de como se processa a relação família-escola e quais diferenças ou melhoras estas relações podem promover no contexto escolar e no processo de ensino aprendizagem (PARO, 2001, p. 67).

Na Educação, para que haja transformações significativas, é preciso que os profissionais da comunidade escolar estejam em sintonia, visando um desenvolvimento articulado do trabalho. Este aspecto tem como base as proposições elaboradas pela comissão internacional sobre educação para o século XXI, que culminou com o relatório para a UNESCO.

Nele, Deloris (1999) apresenta os quatro pilares da educação, sendo que um deles se refere ao Aprender a Ser. Atendendo a esse aspecto a escola precisa ter um ambiente propício para desenvolvimento das várias dimensões do ser, pois, se o ambiente escolar for agradável, o aluno possivelmente poderá reproduzi-lo fora da escola, mas, se este ambiente for desagradável e conflituoso, ele também poderá agir de forma inadequada, reproduzindo as ações que observou.

De acordo com Pimenta (2002), “Para enfrentar os desafios das situações de ensino, o profissional da educação precisa de competência do conhecimento, de sensibilidade ética e de consciência política”.

Se os alunos precisam ter a capacidade de estabelecer relações interpessoais e é sabido que 80% da sua aprendizagem se dá pela observação, é decisivo que as relações interpessoais dos funcionários dentro da escola estejam estabelecidas de forma harmônica.

A escola é uma instituição social estratégica para a formação do cidadão crítico, participativo e consciente de suas ações, perfil adequado para que ele consiga se adequar à sociedade atual.

Assim, como no Plano Nacional de Educação (2002) “a educação escolar não se reduz à sala de aula e se viabiliza pela ação articulada entre todos os agentes educativos – docentes, técnicos, funcionários administrativos e de apoio que atuam na escola”. A escola é uma extensão da família e o pátio e uma extensão da sala.

Os conflitos nas relações interpessoais refletem o contexto e são veículos de manifestações do currículo oculto no ambiente escolar. O mundo contemporâneo modificou progressivamente as antigas formas de convivência humana e esse novo interesse pode refletir uma crescente dificuldade no domínio das relações

interpessoais, pois cada vez que enfrenta a realidade autêntica de sua vida, o Homem contemporâneo sente, imediatamente, a sua solidão (BRASIL, 2001).

Porém, cabe destacar que, apesar da importância, há poucos estudos desse tema e sua relação com o espaço escolar. Uma das razões para a pequena ênfase no estudo das relações interpessoais deve ser procurada na dificuldade para coordenar o conhecimento existente a respeito.

O homem foi feito para viver com seus semelhantes. Quando a atividade se restringe às relações com outras pessoas, diminuem as oportunidades de fazer coisas e lidar com coisas. Por isso, alguns dos mais notáveis filósofos da educação procuram meios de dar novamente essas oportunidades aos educandos.

Também, na escola, encontra-se de maneira bem explícita, a significação do universo das relações interpessoais. O professor vence ou é derrotado na profissão não apenas pelo seu ser maior ou menor, mas principalmente pela sua capacidade de lidar com os alunos e ser aceito por eles; a criança é feliz ou infeliz na medida em que foi aceita pelos colegas e consiga se entender com eles (BRASIL, 2006).

Embora nas escolas existam inúmeros problemas a serem analisados, dois podem ser isolados, cuja importância e amplitude superam as dos outros: a educação como processo de formação, tendo por base as relações interpessoais; e a educação como processo de preparação para relações interpessoais.

Mesmo sendo distintos, os dois problemas são inter-relacionados. O primeiro diz respeito ao entendimento da importância das relações interpessoais satisfatórias para a educação individual; o segundo procura explicitar as relações interpessoais a fim de que o educando possa estar preparado para enfrentá-las satisfatoriamente.

Dessa forma, ambos fazem ver que a formação como indivíduo depende de relações interpessoais, e que o educador precisa conhecer a sua significação para o educando e, por outro lado, o educador, também, deve saber que grande parte de sua vida decorre num universo de relações interpessoais que e as grandes dificuldades de ajustamento se explicam como resultado de um despreparo para viver com os outros.

No contexto do trabalho escolar, como afirma Libaneo (2004), “é que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais”.

2 . 2 Relações família e escola nos dias atuais

Pode-se considerar que a família influi significativamente nos sucessos escolares vários problemas na aprendizagem incidem de vários fatores familiares. Quando a criança é bem acompanhada, sua possibilidade de se desenvolver plenamente são maiores, caso contrário a falta desse leva a surgir condutas indesejáveis, como: indisciplina e baixo rendimento escolar; e esta conduta dos pais prejudica a criança até mesmo fora da escola.

O que afeta bastante a relação família, escola é primeiro: delegar algumas de suas muitas obrigações para com seus filhos na escola. A partir do momento que a criança passa a freqüentar a escola, a responsabilidade de sua educação é repassada a escola e professores, quando a criança apresenta padrões de comportamento inadequado a família em peso culpa a escola, porém não refletem sobre sua própria contribuição para tal fato (ARAÚJO, 2008, p. 45).

Sabe-se que tanto a família quanto a escola possuem um objetivo comum, que se resumem em preparar seus filhos as crianças para o mundo, pensando justamente em promover uma transformação na relação família escola, que é tão conflitante, busca-se estabelecer uma relação de cooperação afetiva; salientando a importância dessa parceria no desenvolvimento das crianças, porém antes de tudo é preciso construir uma série de situações para que este processo de relacionamento se dê de formas positivas e enriquecedoras.

É preciso modificar a concepção de alguns pais, realizando ações que tragam estes para a escola, os façam compreender de forma consciente seus papéis e a manutenção dessa relação, somente a partir desse principio se poderá de fato contribuir para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e afetivas da criança que se sentirá segura protegidas e acima de tudo capaz de aprender.

Nessa perspectiva a escola é reflexível e busca construir ambientes formativos que favorecem o desenvolvimento e atitudes de viver, conviver e interferir em sociedade, com competências e afetivas pessoais e sociais.

2 . 3 Papel do educador nas práticas de desenvolvimento pleno

O início da escolarização é um marco na vida de todos os indivíduos, pois a partir desse momento o indivíduo é inserido em mais um grupo social, que é extremamente importante para seu desenvolvimento intelectual e social. Garantir que esses sejam de fato desenvolvidos de forma positiva implica na necessidade de todos os envolvidos trabalharem favorecendo a socialização, cooperação, solidariedade, tolerância e o pensamento crítico.

A convivência do indivíduo em grupo é fundamental para a formação de sua personalidade e segundo Goleman (1995), a personalidade é um componente afetivo, ou seja, a personalidade do indivíduo é baseada nas suas experiências vividas, por isso devemos primar por a elaboração e realização de ações que visam construir em todos os desenvolvimentos afetivos emocional em consonância as suas demais inteligências.

É necessário compreender que se pode influir significativamente na formação da identidade dos indivíduos, então é preciso que os educadores busquem manter uma relação de integração com as crianças cuidando para que esse contato seja uma ponte entre os mesmos e o conhecimento, desenvolvendo os alunos de forma completa.

A escola muitas vezes transforma-se em um mero local de trabalho mecânico e burocrático, como se pode notar na realidade atual das Instituições Educativas, com as inovações tecnológicas as pessoas se tornaram menos comunicativas e sociáveis, tanto em sociedade quanto na própria escola, perdeu-se um pouco de contato físico presencial. A escola de hoje se vê empobrecida em suas relações devido ao meio cumprimento de tarefas, cronogramas, prazos etc.

Compreende-se que no ambiente escolar devem-se procurar realizar atividades de comunicação, situações que toquem de perto e profundamente os alunos despertando seu interesse e curiosidade, levando-os a refletir valores entre

tantos outros temas e possam a partir de tais atividades desenvolverem iniciativas e atitudes próprias para o bom relacionamento e convivência harmoniosa com todos (SANTOS, 2004, p. 27).

Construindo um ambiente favorável a formação, desenvolvimento ou mesmo transformação da personalidade precisa e o mundo almeja para sua própria transformação e é isso que se procura realizar.

Considerando a escola um ambiente de relações, percebe-se que nela o trabalho pauta-se em um contato e troca mútua entre todos construindo vínculos e a qualidade dos vínculos é o segredo para o bom andamento do trabalho e alcançados objetivos, portanto considere-se válido ressaltar que, uma boa parte do trabalho docente é de cunho afetivo emocional.

Baseia-se em emoções em afetos na capacidade não somente de pensar nos alunos, mais igualmente de perceber e sentir suas emoções, suas alegrias seus próprios bloqueios afetivos.

Deve existir a conscientização da importância, de se desenvolverem algumas atividades com o intuito de auxiliar a todos na percepção das diferenças e tolerância as mesmas também para mostrar o valor de cada indivíduo com base em suas próprias características, ser respeitado e respeitar a todos independente de qualquer coisa, pois acredita-se e concorda com Marcelle (2008, p.1-2) que a mesma diz que:

“Educar para a cidadania significa educar pessoas capazes de conviver, comunicar e dialogar num mundo interativo, dentro da perspectiva onde as pessoas reconhecem a interdependência dos processos individuais e dos processos coletivos” .(MARCELLE, 2008 p.1-2)

Refletindo sobre a afirmação acima citada, procura-se conduzir a construção de uma consciência que o ser humano não é auto-suficiente sozinho, mais que todos contribuimos e influímos a vida uns dos outros.

Devem-se educar indivíduos para o mundo globalizado desenvolvendo não só o seu intelectual mais seu lado humano diminuindo o numero de indivíduos egocêntricos que se consideram superiores ao resto do mundo e que quando frustrados cometem loucuras tornam-se insanos para construir indivíduos equilibrados e preparados para lidar e vencer conflitos mantendo seu controle acima de tudo (VALERIEN, 1993, p. 57).

Propõe-se para amenizar essa situação a elaboração de um projeto no qual se exponha passo a passo etapas do trabalho, um planejamento preciso e necessário para a conquista dos objetivos almejados que foram e são o resgate de valores adormecidos na consciência humana que uma vez inseridos no processo educacional possibilita uma formação integral bem como também melhora as condições de relacionamento entre todos.

Sabendo que desde a educação infantil os verdadeiros valores necessitam ser abordados; devem-se trabalhar; a amizade, cooperação, respeito, responsabilidade, carinho, amor, bondade, honestidade, justiça, solidariedade, verdade, união, liberdade, dedicação, alegria, partilha, companheirismo e paz.

Todos estes valores devem de forma diversificada trabalhar com todas as turmas, baseada na faixa etária de cada turma. É aconselhável realizar: roda de histórias, filmes dinâmicos variadas, correio da amizade, confecção e construção de cantinhos, desenhos com expressões, registros de sentimentos, abc dos valores, acrósticos, leituras e registros dos mesmos, atividades manuscritas e mimeografadas, músicas, hinos, peças teatrais, encenações, produções textuais.

As atividades com a família na escola devem acontecer apesar de não constar no projeto, brincadeiras e jogos devem ser feitos segundo a necessidade no momento em cada sala, no decorrer do desenvolvimento do projeto, reforçando e estreitando laços bem como promovendo de forma sutil a conscientização do papel dos pais e sua importância na vida e formação de seus filhos (LIBÂNEO, 2004, p. 39).

As atividades acima citadas devem ser desenvolvidas para que as crianças possam de fato exercitar suas capacidades afetivas e emocionais aprender a lidar com suas emoções e sentimentos, buscando atingir um equilíbrio valorizando a si mesmo e aos outros, melhorando sua capacidade de relacionamento.

Considera-se que a intervenção óbvia, não é tudo, ou seja, o bastante, porém já é um começo e surte efeito, mais a semente será plantada e muitos conseguirão compreender a importância desses valores para a vida. Fica a expectativa para que a equipe escolar continue trabalhando, pois o fruto será colhido mais tarde quando os mesmos amadurecerem e perceberem o quanto foram beneficiados com estas ações.

Espera-se que outras instituições analisem e compreendam a importância da inteligência emocional e passe a trabalhar de forma a explorá-la mais, construindo ou mesmo modificando a natureza do indivíduo formando cidadãos ativos participativos e críticos, bem como também seres humanos, solidários, companheiros respeitadores e tolerantes as diferenças existentes em todo o mundo, capazes de compreender e valorizar a si mesmo e aos outros.

4 CONCLUSÃO

Com base na pesquisa realizada e na experiência profissional, identifica-se que a alternativa de crescimento, tanto pessoal quanto intelectual do docente, abrange perspectivas individuais, quando se justificam pelo posicionamento do próprio “eu”, visando ao bem coletivo; e quando se justificam, mais especificamente, pelos índices de colaboração e interação entre os profissionais da classe e sua flexibilidade em partilhar experiências, sentimentos, fraquezas, habilidades e competências que favoreçam ao corpo escolar, propriamente dito.

Lembrando Fernando Pessoa, “há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares.”

Mas, como afirma Morin (2000), “se cabe ao educador educar num momento em que a escola precisa de mudanças, quem educará o educador?”. Nesse sentido, considerando como Freitas (2005), que “a função social da escola se cumpre na medida da garantia do acesso aos bens culturais, fundamentais para o exercício da cidadania plena no mundo contemporâneo”, e que o professor, no

exercício de sua prática, para estar preparado para garantir uma formação satisfatória ao educando, diante da sociedade da qual participa, necessita atualizar seus estudos, ou seja, revisitar as teorias da sua formação, como alicerce de sua prática pedagógica.

Assim, entra em cena a questão da formação contínua do professor, porque a profissão docente é uma profissão em construção, nascendo, então, a autoridade da sua reflexão sócio-histórica como ponto a favorecer a compreensão da situação atual dos desenvolvimentos pedagógicos.

Para este mesmo autor, a profissionalização dos professores depende hoje, em grande medida da sua capacidade de construir um corpo de saber que garanta a sua autonomia perante o Estado, não no sentido da conquista da soberania na sala de aula, mas, antes, no sentido da criação de novas culturas profissionais de colaboração.

Sendo assim, a formação continuada do professor apodera-se de uma definição ímpar no que diz respeito à condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas.

Porém, esse processo deve ter por pressupostos a concepção de que, para o século XXI, a educação deve considerar as necessidades de formação de homens e mulheres capazes de exercer seu papel na sociedade voltado para a efetivação de ideais de humanidade, solidariedade e justiça.

Nessa perspectiva, acredita-se, como afirma Pimenta (2002), que “para enfrentar os desafios das situações de ensino, o profissional da educação precisa de competência do conhecimento, de sensibilidade ética e de consciência política”.

Como Edgar Morin (2000), também acredita-se ser preciso sustentar os Quatro Pilares da Educação num processo holístico, tendo como objetivo a formação integral do educando e não a fragmentação de mesma. Para isso, é fundamental que o ambiente escolar seja adequado e o ensino voltado para a interdisciplinaridade, pois a sua fragmentação dificulta a assimilação do conhecimento e, com certeza, influencia nas relações interpessoais que, no

ambiente escolar, precisam estar equilibradas para propiciar ao aluno o desenvolvimento de forma integral.

Neste processo, é essencial a participação de todos: pais, professores, especialistas, direção, e, também, os funcionários da escola precisam estar incluídos para colaborar, desfragmentando as relações e sentindo-se Funcionários da Educação e responsáveis pelo seu sucesso.

Baseados na necessidade de construir indivíduos equilibrados, capazes de viver e conviver em sociedade é preciso ir além de desenvolver suas capacidades intelectuais, é necessário trabalhar para desenvolver em consonância a estas competências e habilidades voltadas ao campo emocional e afetivo, de relação interpessoal e intrapessoal as chamadas inteligências emocionais.

Consciente de que a escola é um ambiente de formação entende-se que a mesma deve buscar trabalhar estes aspectos desde o principio da trajetória escolar do individuo resgatando valores adormecidos e melhorando a qualidade e a capacidade de relacionamento, amenizando dificuldade de integração.

Ciente de que se influencia e também se é responsável pelo tipo de cidadão que se está construindo é preciso considerar também que o mesmo advém de um primeiro grupo que também influencia na sua formação.

Entende-se que o melhor a fazer é construir um ambiente acolhedor a toda a família, estabelecendo uma relação de cooperação e parceria no desenvolvimento das crianças e seus filhos, permitindo a realização de inúmeras situações de participação da família, ações que contribuam de forma positiva para o desenvolvimento intelectual e social da criança.

A ação educativa nos dias atuais não se resume a transmissão de conhecimento e que atualmente a escola perdeu um pouco do contato físico em detrimento do mero cumprimento de tarefas, bem como relegou ao esquecimento certos sentimentos e emoções em muitos casos, explorando mais o intelectual por esse justo motivo considera-se válido e necessário trabalhar o tema.

A proposta de trabalho aqui se baseia fundamentalmente como subsídio teórico Goleman (1995), onde nesta concepção a inteligência emocional é fundamental para o sucesso e o convívio social.

Então pautado nessa concepção acredita-se que os trabalhos educacionais são de características afetivas e emocional, busca-se realizar ações que promovam um maior contato possível entre toda comunidade escolar e o surgimento de sentimentos nobres em todos os envolvidos, propiciando um processo de ensino aprendizagem de sucesso.

Em suma, conclui-se em parte que se é responsável pela sociedade que se tem e para transformá-la em melhor, é necessário vencer o desafio de desenvolver qualificar pessoas para o convívio social, integrando para tais profissionais, alunos e famílias no processo de formação do indivíduo.

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Andréia. **O fortalecimento da gestão educacional**. Revista Linha Direta, Ano 11. mar. 2008. p 14.

BARROS, J. **Trabalhando as Relações Interpessoais**. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/trabalhando-as-relacoes-interpessoais.htm>. Acesso em 28/01/2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Conselho escolar e valorização dos trabalhadores em educação**. Brasília, DF, 2006.

BRASIL . Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001. 102p.

DELORS, Jacques. **Os quatro pilares da educação: educação um tesouro a descobrir**. Brasília: Cortes, MEC/ Unesco, 1999.

FREITAS, Lourival C. de. **Mudanças e inovações na educação**. 2ed. São Paulo: EDICON, 2005.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional – a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**, Editora Objetiva, 1995.

LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MARCELLE, Carolina. **Educação e relações interpessoais**. Revista Gestão Universitária. n.162, junho, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000. EM EXTENSÃO, Uberlândia, v. 7, n. 2, p. 10 - 18, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001. 144p.

PAULA, E. **Comunicação Interpessoal**. Ergon Consultores Associados. Belo Horizonte, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. Campinas: Cortez, 2002.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Ética, Moral e Competência dos Profissionais da Educação** – São Paulo: Avercamp, 2004.

VALERIEN, J. **Gestão da escola fundamental**. Tradução e adaptação José Augusto Dias. Brasília: MEC, Unesco, 1993.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL
“PREFEITO WALTER TREZZA”**

**FLÁVIA CRISTINA SILVEIRA DETONI
JULIANA PARADELA RETTO
TIAGO ALVES REIS**

TURMA 04

MARIPÁ DE MINAS - 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL
“PREFEITO WALTER TREZZA”**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do Professor Sérgio Silva do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

MARIPÁ DE MINAS - 2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
1. FINALIDADES DA ESCOLA.....	04
1.1 Filosofia da Escola.....	05
1.2 Missão da Escola.....	05
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	06
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa.....	06
2.2 Espaço Físico e Equipamentos Mobiliários.....	06
2.3 Estrutura Organizacional Pedagógica.....	07
2.4 Estrutura Organizacional Financeira.....	07
3. CURRÍCULO.....	09
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....	12
5. PROCESSOS DE DECISÃO.....	14
6. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	15
7. AVALIAÇÃO.....	17
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
9.REFERÊNCIAS.....	22

INTRODUÇÃO

O objetivo deste documento é demonstrar a proposta político pedagógica da Escola Estadual Prefeito Walter Trezza, considerando as legislações educacionais vigentes.

Durante sua elaboração buscou-se todo um embasamento teórico e envolvimento da comunidade escolar, acima de tudo reconheceu-se a importância da Proposta Pedagógica para o âmbito escolar visando a construção de um espaço de troca e construção de saberes.

Inicialmente foi abordada a finalidade da Escola Estadual Prefeito Walter Trezza, sua filosofia e sua missão dentro da perspectiva de oferecer aos educadores, alunos, pais, gestores e funcionários, o desenvolvimento de ações cooperativas, eficazes, renovadoras e acima de tudo uma educação de qualidade.

Abordou-se toda Estrutura Organizacional da Escola, desde a Estrutura Administrativa, Pedagógica, Física e Financeira.

Destacou-se aqui o Currículo que é seguido atualmente pela Escola e as diversas possibilidades de criação/recriação deste currículo no cotidiano.

Tempos e Espaços Escolares, Processo de Decisão e Relação de Trabalho também tiveram destaque, visto que são fatores primordiais para o sucesso de todo processo pedagógico e administrativo.

E finalizando falou-se na Avaliação que envolve uma reflexão sobre a nossa prática cotidiana, sobre o currículo e o planejamento que estamos desenvolvendo.

Concluiu-se que todas as questões propostas no Projeto Político Pedagógico devem levar em consideração o aluno, que conforme previsto nas legislações educacionais e na própria Constituição Federal, como todo o cidadão tem direito de acesso e permanência na escola e cabe a esta instituição preservar e garantir que este direito seja resguardado.

1. FINALIDADES DA ESCOLA

A Escola Estadual Prefeito Walter Trezza, trabalha na perspectiva de oferecer aos educadores, alunos, pais, gestores e funcionários, o desenvolvimento de ações cooperativas, eficazes, renovadoras e acima de tudo uma educação de qualidade.

Dentro desta linha de pensamento o Projeto Pedagógico da E. E. Prefeito Walter Trezza é compreendido como processo de ação participativa grupal com toda a comunidade interagindo em função das necessidades, interesses e objetivos comuns. Examinando/analizando a realidade local educacional, na tentativa de proporcionar condições para que o aluno compreenda onde e como está inserido e, assim, possa exercer sua cidadania, consolidando e aprimorando os conhecimentos adquiridos desde a Educação Infantil, possibilitando o prosseguimento de estudos.

Conforme descreve Veiga (2003, p.268), “é preciso construir um projeto político-pedagógico de educação básica e superior de qualidade, comprometido com as múltiplas necessidades sociais e culturais da população.”

A educação é uma necessidade de todo cidadão, além de ser direito previsto na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O desafio é sair da postura reprodutiva, oferecendo indicações que facilitem o aprender e o saber pensar. Formando assim um aluno com competências cognitivas, atitudinais, relacionais, comunicacionais e cooperativistas, necessárias para que ele atue plenamente na sociedade, preparando-o para o trabalho, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade e novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.

Segundo Jacques Delors (1998):

A prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os

pilares do conhecimento: **aprender a conhecer** indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância; **aprender a fazer** mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; **aprender a conviver** traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente, **aprender a ser**, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver. (DELORS, 1998, p.91, grifo do autor)

1.1. Filosofia da Escola

O ser humano realiza aprendizagem durante toda a sua vida. Primeiramente dentro do convívio familiar e logo após é inserido na sociedade para que possa contemplar as múltiplas dimensões do seu ser enquanto homem, enquanto sujeito inserido em um determinado contexto.

Neste sentido a Escola Estadual Prefeito Walter Trezza busca salientar o papel do professor e do aluno na consolidação do conhecimento, dentro de uma concepção sóciointeracionista, trabalhando a interdisciplinaridade e transversalidade. Pautando-se nos padrões de qualidade de ensino na ótica da UNESCO, “ressaltando a relevância, pertinência, a equidade, a eficiência e a eficácia.”

1.2. Missão da Escola

Conforme consta na Proposta Pedagógica da Escola Estadual Prefeito Walter Trezza, 2013, p. 07, verifica-se que uma das funções da escola é:

Formar cidadãos que dêem ênfase especial aos valores e atitudes universais, destacando-se a fé, a esperança, a solidariedade, a competência, a liberdade com responsabilidade, a coerência, o respeito, a honestidade, a dignidade e a justiça.

Desta maneira a E. E. Prefeito Walter Trezza, oportuniza situações de problematização para que o aluno possa adquirir novos conceitos e reelaborar os já existentes, sistematizando e organizando os conhecimentos, desenvolvendo habilidades e competências.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1. Estrutura Organizacional Administrativa

A Escola Estadual Prefeito Walter Trezza funciona em prédio próprio e coabita com a Escola Municipal Antônio Ferreira Martins. Conta com várias salas de aulas, uma biblioteca, duas salas para a direção (uma para uso da Escola Walter Trezza e outra para uso da escola Ferreira Martins), duas secretarias, duas despensas de merenda, um depósito de materiais e utensílios, uma cantina, dois banheiros masculinos e dois femininos para uso dos alunos e funcionários, uma varanda, um refeitório, um pátio, uma quadra e uma horta.

Atualmente a escola funciona em dois turnos (matutino e noturno) e possui cinco turmas de ensino médio sendo, 01 de primeiro, 02 de segundo e 02 de terceiro ano.

A biblioteca funciona para uso das duas escolas com acervo separado por modalidade de ensino.

O quadro de pessoal conta com 01 Diretor, 01 Especialista da Educação Básica, 01 Secretário, 01 Auxiliar Técnico Financeiro, 02 Auxiliares de Serviços da Educação Básica e 10 Professores do Ensino Médio Regular. Todos os professores possuem graduação e pós-graduação (conforme consta nas fichas individuais dos docentes).

2.2. Espaço Físico e Equipamentos Mobiliários

A escola apresenta uma boa estrutura física bem equipada com recursos pedagógicos e audiovisuais facilitando o trabalho de todos.

Todas as salas de aula são equipadas com lousa e armário, ventilador de teto, mesas e cadeiras, em ótimo estado de conservação, para professores e alunos. A cantina possui 2 fogões, 2 geladeiras, 2 freezer, 2 liquidificadores,

panelas, pratos, copos, garfos e colheres, suficientes para atender todos os alunos.

As duas diretorias e as duas secretarias estão equipadas com armário, arquivos, mesas, cadeiras, aparelho de som, ventilador, computador e impressora, data show.

A biblioteca conta um acervo bibliográfico adequado a faixa etária, material didático pedagógico de suporte para os professores, televisão, aparelho de DVD, computador, impressora, ventilador.

Segundo Dourado “a existência de um ambiente escolar adequado é diretamente relacionado à questão do desempenho dos estudantes” (DOURADO, 2014, p.11).

2.3. Estrutura Organizacional Pedagógica

As reuniões pedagógicas e administrativas ocorrem uma vez por semana entre professores, especialista e direção e são previstas no calendário escolar.

Como a escola é de responsabilidade do Estado, todos os professores contam com um horário de estudo dentro da escola, denominado de módulo, e neste momento acontecem reuniões pedagógicas individuais, onde a coordenadora pedagógica auxilia todo o trabalho.

São ministradas reuniões bimestrais com os pais para esclarecimento das atividades da escola e são eles também convidados para reuniões individuais sempre que se fizer necessário.

Todo o trabalho pedagógico é organizado para atender da melhor maneira possível o docente/discente, como sugere Cury (2010) “a função social da educação escolar pode ser vista no sentido de um instrumento de diminuição de discriminações” (p. 7).

Dentro desta linha de pensamento a escola organiza momentos de trabalho de campo, onde os alunos têm a oportunidade de vivenciar na prática o que aprenderam dentro de sala de aula.

2.4. Estrutura Organizacional Financeira

A Escola se mantém com os recursos federais (PDDE, PDE Escola, PNAE) e municipais, já que coabita com a Escola Municipal Antônio Ferreira Martins.

Neste sentido o município apoia todos os eventos que a escola propicia e ainda ajuda quando possível.

Faz uma complementação da merenda escolar e de alguns materiais como, papel ofício, de limpeza e de escritório.

3- CURRÍCULO

A Escola Estadual Prefeito Walter Trezza recebe as orientações curriculares da Secretaria de Estado de Minas e são fiscalizadas pela Superintendência Regional de Ensino de Juiz de Fora.

Primeiramente vamos dialogar sobre a palavra currículo que tem sua origem em *curriculum* que significa pista de corrida (Silva, 2000). Ao refletirmos sobre este significado nos deparamos com situações de aprendizagem que levam em si um objetivo/meta.

Apropriando-se de Sacristán (1998), temos:

O currículo faz parte, na realidade, de múltiplos tipos de práticas que não podem reduzir-se unicamente à prática pedagógica de ensino; ações que são de ordem política, administrativa, de supervisão, de produção de meios, de criação intelectual, de avaliação, etc, em que, enquanto são subsistemas em parte autônomos e em parte interdependentes, geram forças diversas que incidem na ação pedagógica. Âmbitos que evoluem historicamente, de um sistema político e social a outro, de um sistema educativo a outro diferente. Todos esses usos geram mecanismos de decisão, tradições, crenças, conceitualizações, etc, que, de uma forma mais ou menos coerente, vão penetrando nos usos pedagógicos e podem ser apreciados com maior clareza em momentos de mudança (SACRISTÁN, 1998, p.22)

Seguindo o pensamento de Sacristan (1998), nos deparamos com o currículo da Rede Estadual de Minas Gerais que foi elaborado para que o educando adquira competência e habilidades necessárias para sua vida acadêmica, profissional e cultural.

Assim a grade curricular da Escola Estadual Prefeito Walter Trezza segue a seguinte estrutura definida pela legislação atual:

- Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias:

Ciências / Biologia

Física

Matemática

Química

➤ Ciências humanas e suas tecnologias

Educação Religiosa

Geografia

História

➤ Linguagem Códigos e suas Tecnologias

Arte

Educação Física

Informática

Língua Portuguesa

➤ Temas Transversais

Ciências e Tecnologias

Consumo

Cultura

Meio-ambiente

Sexualidade

Pensando na construção do currículo e no contexto histórico do qual ele está inserido, Lima (2005) nos indica que:

Um currículo para a formação humana precisa ser situado historicamente, uma vez que os instrumentos culturais que são utilizados na medição do desenvolvimento e na dinâmica das funções psicológicas superiores se modificam com o avanço tecnológico e científico. Esta perspectiva do tempo é importante: novas áreas do

conhecimento vão e formando, por desdobramento de áreas tradicionais do currículo (por exemplo, a ecologia a partir da biologia), ou são criadas como resultado de novas práticas culturais, *internet* e *web*, ou ainda pela complexidade crescente do conhecimento e da tecnologia. (LIMA, 2005, p.20)

Lembramos ainda que a Proposta Curricular da Escola Estadual Prefeito Walter Trezza, disponibilizada pela SEE/MG é apenas um currículo base e que através de sua equipe pedagógica e docente procura-se sempre propiciar possibilidades para aquisição de novos conceitos.

Destacamos que toda a cultura local é trabalhada e vivenciada com os alunos para que o currículo tenha significado na sua formação humana.

Além da Grade Curricular como base, a escola também trabalha pautada nas diretrizes das avaliações externas, ENEM e Programa de Ingresso Seletivo Misto.

A Escola Estadual Prefeito Walter Trezza, trabalha numa perspectiva de não fragmentar o currículo. É importante ressaltar que durante todo o planejamento pedagógico são realizadas oficinas para que as disciplinas aconteçam de forma multidisciplinar e contextualizada, mas infelizmente ainda contamos com o número reduzido de docentes que não conseguem se adequar, devido à falta de interesse.

4- TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

A organização do tempo escolar na instituição é fator primordial para o sucesso e garantia de qualidade no processo de ensino aprendizagem. Pensando desta maneira a Escola Estadual Prefeito Walter Trezza, se organiza de forma bimestral, embora tenha flexibilidade para alterações a qualquer momento para melhor aproveitamento deste tempo.

Seguindo a legislação vigente do Estado de Minas Gerais, conforme consta na Resolução SEE nº 2.197/2012, que dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências, temos nos artigos:

Art. 11 - A jornada escolar no Ensino Fundamental deve ser de, no mínimo, 4 horas de trabalho diário, excluído o tempo destinado ao recreio.

Art. 12 - Respeitados os dispositivos legais, compete à escola proceder à organização do tempo escolar no ensino fundamental e médio, assegurando a duração da semana letiva de 05 (cinco) dias.

Art. 13 - Poderá ser organizado horário escolar, com aulas geminadas de um mesmo Componente Curricular, para melhor desenvolvimento do processo de ensino- aprendizagem. (SEE, 2012, p.20)

Os alunos são organizados em turmas totalizando de 35 a 40 alunos e são divididos em 2 ou 3 turmas de acordo com demanda do ano em curso. Quando há necessidade de duas turmas, a escola utiliza da heterogeneidade para organizar as mesmas.

O horário de aula é dividido e compreendido de 18h30min às 22h40min. Dentro desta carga horária temos 10 minutos de intervalo, dedicado aos alunos e professores para um “cafezinho”.

A grade curricular prevê 200 dias letivos de efetivo trabalho e um mínimo de 800 horas ao ano. Cada disciplina possui o módulo de 50 minutos. O calendário escolar também prevê um momento de estudos autônomos para os alunos que tiveram o aproveitamento insuficiente em alguma disciplina.

Dentro do tempo estruturado pela escola, temos o horário destinado ao planejamento do professor, previsto na Lei do Piso, de 1/3 da sua carga horária, que são cumpridos nos módulos dos professores.

Ressalta-se que todo tempo escolar tenha um objetivo, e que o aluno, ator principal deve ser analisado em todas as circunstâncias para que se obtenha um padrão de qualidade aceitável.

Cavaliere (2007) afirma que:

É preciso considerar ainda que, em cada circunstância histórica ou local, o tempo de escola é sempre função de diferentes interesses e forças que sobre ele atuam. Essas forças têm as mais diversas naturezas e origens, tais como o tipo de cultura familiar predominante, o tipo de visão acerca da formação geral da criança e do adolescente, o tipo de associação entre educação escolar e políticas públicas de assistência social ou de preparação para o trabalho. (CAVALIERE, 2007, p.1018)

A escola não participa de nenhum dos Programas Federais, Escola Aberta ou Escola em Tempo Integral, haja vista que a Escola Estadual Prefeito Walter Trezza coabita com a Escola Municipal Antônio Ferreira Martins assim sendo, não há espaço físico para atender aos Programas Federais.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

A Escola Estadual Prefeito Walter Trezza trabalha na perspectiva de democratização nas participações/decisões, assim com previsto na Constituição Brasileira, na LDB n. 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais. A escola conta a formação de Grêmios, Colegiados e Conselhos, representantes significativos no desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico e na gestão da escola.

Além destas participações importantes para todo o processo, a escola conta com toda a comunidade escolar e Secretaria Municipal de Educação para ajudar na resolução de situações mais difíceis de tomada de decisão.

A Direção e Coordenação se responsabilizam pelo bom funcionamento da escola, da questão administrativa, financeira e pedagógica, sempre resolvendo tudo coletivamente.

Assim como sugere Souza (2010) a organização escolar é a base para que se obtenha o sucesso pretendido, na escola aqui citada a direção é eleita pela comunidade, facilitando assim todo diálogo necessário.

A direção das escolas públicas deve sempre ser preenchida através da escolha direta ou eleição, entre os integrantes da comunidade escolar, que devem indicar soberanamente o profissional da educação que será o seu representante junto ao poder constituído e junto à sociedade. (SOUZA, 2010, p. 02).

A direção da escola passa por um processo seletivo, após esta certificação acontece a eleição junto a comunidade.

A escola possui um colegiado, com representação de pais, funcionários, professores e alunos. O grêmio estudantil acontece de forma interna e não possui um regimento. Representa uma forma que a escola encontrou dos estudantes estarem participando mais ativamente das tomadas de decisão.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

Quando falamos em “*Relações de Trabalho*” no espaço escolar não podemos nos esquecer de que a educação tem como base ser direito de todo cidadão, desta forma no ambiente da escola respeitar e ser respeitado é o que rege a tomada de decisão e a garantia de sucesso do processo educativo.

Para que se obtenha uma qualidade neste processo é preciso no mínimo manter um clima de organização para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico/administrativo harmônico, possibilitando uma discussão que proporcione uma multiplicidade de experiências.

Partindo do princípio que rege as políticas públicas, trabalhar com transparência é o fator principal da Escola Estadual Prefeito Walter Trezza, esta é uma preocupação recorrente de descentralização do poder.

Segundo Furlanetto (2000):

(...) aprender a dizer o que realmente sentimos e pensamentos, por as cartas na mesa, buscar relações mais transparentes proporcionando um grande amadurecimento. Contatar seus sentimentos menos valorizados, seus lados sombrios e aprender a vê-los desvelados pelo outro não é tarefa fácil, mas um exercício que, feito de maneira cuidadosa, permite crescimento, fortalecimento dos vínculos. (FURLANETTO, 2000, p. 97)

Os conflitos mais comuns são aluno/aluno e professor/aluno. Os casos de conflitos com alunos dentro de sala de aula são resolvidos pelo próprio professor, quando essa estratégia não é possível, os alunos são encaminhados a direção, onde é atendido pelo pedagogo e pela direção. A família é sempre comunicada, por bilhetes ou são solicitadas a comparecer a escola.

De uma maneira geral a escola tenta administrar todos os conflitos internamente, mas quando estes conflitos excedem essas medidas pedimos o auxílio do conselho tutelar.

Quando se trata de conflitos diretamente com o professor, partimos inicialmente para o diálogo, se não for possível desta maneira existem sanções previstas do regimento escolar que podem ser aplicadas dependendo do caso.

Na história da escola não consta nenhum caso que fosse necessário a intervenção da Superintendência de Ensino, que seria a última instância para tentar a solução de conflitos extremamente graves.

Todas as questões de conflitos que necessitam de ajuda para sua resolução também são comunicados ao Conselho Escolar, que se reúne para que sejam tomadas as providências necessárias, tudo decidido coletivamente.

Paro (2001) exemplifica muito bem a prática democrática:

O local em que se realiza a educação sistematizada precisa ser o ambiente mais propício possível à prática da democracia. Por isso, na realização da educação escolar, a coerência entre meios e fins exige que tanto a estrutura didática quanto a organização do trabalho no interior da escola estejam dispostas de modo a favorecer relações democráticas. Esses são requisitos importantes para que uma gestão escolar, pautada em princípios de cooperação humana e solidariedade possam concorrer tanto para ética quanto para a liberdade, componentes imprescindíveis de uma educação de qualidade (PARO, 2001, p. 144).

A escola conta com o apoio da Superintendência de Ensino de Juiz de Fora para estar constantemente oferecendo uma formação continuada para os docentes e demais funcionários. Acontece semestralmente oficinas nas diversas áreas de atuação, e sempre que a direção/coordenação da escola verificar a necessidade, os gestores oportunizarão esses encontros.

7. AVALIAÇÃO

Falar de avaliação escolar sempre é muito complexo, pois envolve uma diversidade imensa de fatores internos e externos aos quais devemos levar em consideração.

Tomamos a liberdade de nos apropriarmos de Celso dos Santos Vasconcellos (1998), na perspectiva de uma “práxis transformadora” a avaliação deve ser considerada como um “compromisso com a aprendizagem de todos” e “compromisso com a mudança institucional”.

Ao pensar em avaliação, pensamos também em todo o processo que envolve o ato de “avaliar”, este pensamento nos impulsiona a refletir sobre a nossa prática cotidiana, nos questionarmos sobre o currículo e o planejamento que estamos desenvolvendo.

Conforme orientação do MEC (2004), através da Secretária de Educação Básica:

Na avaliação, o Conselho Escolar precisa considerar, “além do produto” expresso nas notas/menções dos alunos, o “processo” pelo qual se deu a aprendizagem. Este processo é revelado nas condições da escola e na ação do professor, entre outros. É preciso ter uma visão global da escola e, nela, situar o desempenho do estudante. (MEC/SEB, 2004, p. 38)

A Escola Estadual Prefeito Walter Trezza segue toda a legislação vigente com relação às formas de avaliação e tem como referência a Resolução SEE nº 2.197, de 26 de outubro de 2012, que em seu Art. 69 estabelece critérios para as escolas do estado de Minas Gerais:

Art. 69 A avaliação da aprendizagem dos alunos, realizada pelos professores, em conjunto com toda a equipe pedagógica da escola, parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, redimensionadora da ação pedagógica, deve:

- I - assumir um caráter processual, formativo e participativo;
- II - ser contínua, cumulativa e diagnóstica;
- III - utilizar vários instrumentos, recursos e procedimentos;
- IV - fazer prevalecer os aspectos qualitativos do aprendizado do aluno sobre os quantitativos;
- V - assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;
- VI - prover, obrigatoriamente, intervenções pedagógicas, ao longo do ano letivo, para garantir a aprendizagem no tempo certo;

VII - assegurar tempos e espaços de reposição de temas ou tópicos dos Componentes Curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente;
VIII - possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com distorção idade-ano de escolaridade. (SEE, 2012, p.17)

Ao início de cada ano letivo a escola utiliza a Avaliação Diagnóstica como instrumento norteador para elaboração de todo o planejamento anual.

As avaliações são aplicadas a cada bimestre, totalizando 25 pontos ao final, a distribuição destes 25 pontos fica a critério de cada professor, sendo que deverá ser aplicada uma única avaliação com um peso maior, por exemplo, 13 pontos.

Desta maneira entendemos que o professor poderá avaliar o aluno no decorrer de todo o bimestre, sendo possível aplicar uma atividade avaliativa sempre ao término de novo conteúdo.

Para uso desta avaliação o professor pode usar recursos como apresentação de trabalho individual ou em grupo, seminários, plenárias, e tantos outros que puder utilizar para enriquecer sua disciplina.

Ao final dos bimestres realizamos os Conselhos de Classe e a análise dos resultados são instrumentos valiosos para o replanejamento.

Durante os Conselhos de Classe temos também a oportunidade de realizarmos no coletivo uma autoavaliação, visto que é fator primordial para consolidar os dados avaliados dos alunos.

Ao final do ano letivo o aluno deverá ter conseguido uma média de 60 pontos para sua aprovação.

Até o momento percebemos que os instrumentos usados pelos docentes atende as expectativas tanto dos alunos como da família e que entendemos que a avaliação é um processo contínuo e permanente.

Todos os resultados obtidos são estudados para que sejam levantados os dados suficientes para a confecção de planos de ação na busca de soluções para os problemas diagnosticados.

Ressaltamos que os resultados obtidos nas avaliações externas são essenciais para se ter um apanhado geral da escola/aluno e são usadas para atender/atingir uma educação com mais qualidade e significado.

Existe a preparação de um momento especial, em um das reuniões pedagógicas, e todos os dados obtidos e recebido pela direção/coordenação

são apresentados para todos e analisados de acordo com sua escala de proficiência.

Após esta reunião ficam expostos também os resultados da escola para que os pais possam ter conhecimento de como está a escola de seu (a) filho (a).

Destacamos que é preciso também considerar que o processo de avaliação além de envolver a avaliação de aprendizagem dos alunos envolve o trabalho do professor, o que vai subsidiar a avaliação institucional.

A avaliação institucional, segundo Souza (2005), dá um grande suporte para gestão da escola para que a mesma possa se organizar de maneira a solucionar/incrementar ações no processo pedagógico/administrativo.

Na Escola Estadual Prefeito Walter Trezza, a avaliação institucional ganha destaque desde seu planejamento até o seu produto final, pois o Conselho de Educação junto com aos demais conselhos que a escola que tem, preparam com cuidado os passos que vão desde o diagnóstico até as possíveis soluções para os problemas detectados e ações para a melhoria do conjunto educacional.

Ainda dentro do contexto de avaliação incluímos a avaliação de desempenho tanto dos profissionais da escola quanto da direção. Avaliar em toda e qualquer situação nunca é tarefa fácil, mas sabemos que é essencial para o desenvolvimento pedagógico/administrativo.

Nesta ocasião é realizada uma autoavaliação conjunta que busca analisar os aspectos positivos e negativos em relação ao viés pedagógico ocorrido durante o ano letivo.

Nesta autoavaliação o servidor responde sobre questões pontuais como: assiduidade, pontualidade, responsabilidade e outras. Terminado este momento, em outro dia a direção começa um momento individual, de posse da autoavaliação é feita na presença do servidor uma análise sobre o seu desempenho durante o ano. O funcionário tem a liberdade para concordar ou discordar sob o ponto de vista da direção.

Os diretores e coordenadores também passam pela avaliação juntamente com inspeção da superintendência responsável pela escola.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base toda leitura e prática até o momento propiciada pelo curso de Gestão Escolar na construção de uma Proposta Política Pedagógica eficaz e coerente, analisamos e discutimos todo o cotidiano da Escola Estadual Prefeito Walter Trezza.

Assim foi possível rever algumas questões pedagógicas e burocráticas e reafazer a trajetória profissional que até então vínhamos desempenhando dentro da escola.

Todo este embasamento teórico trouxe a tona mais uma vez a necessidade de uma Proposta Pedagógica coerente com a prática vivenciada e ressaltando sobre tudo a sua importância e necessidade para dar suporte a todo trabalho desenvolvido na escola.

Através de autores como Cury, Dourado, Souza, Veiga e outros, conseguimos concluir este trabalho e trazer para a Escola Estadual Prefeito Walter Trezza várias possibilidades que conduzem à prática democrática.

Tais possibilidades são importantes uma vez que toda escola passa a trabalhar em busca de objetivos comuns.

Como sugestão, fica a possibilidade de aderirmos na escola uma Escola de Pais, onde iremos propor discussões que hoje atordoam o trabalho docente, como violência, bullying, drogas entre outras sugestões trazidas pelos pais.

Propor que haja realmente um trabalho envolvendo Escola e a comunidade e que este trabalho se faça presente dentro e fora da escola.

Mais uma vez nos apropriamos das ideias de Celso Vasconcellos (2002), que nos diz que o projeto político-pedagógico pode ser entendido:

Como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É o elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação (VASCONCELLOS, 2002, p. 169).

Fica claro que todas as questões propostas no Projeto Político Pedagógico devem levar em consideração o seu ator principal, o aluno, que

conforme previsto nas legislações educacionais e na própria Constituição Federal, todos os cidadãos têm direitos de acesso e permanência na escola e cabe a esta instituição preservar e garantir que este direito seja resguardado.

9. REFERÊNCIAS

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública**. Educação & Sociedade, vol. 28, n.º 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em: file:///E:/Cris/Tempo_de_escola_e_qualidade_na_educacao_publica_Ana_Maria_Cavaliere.pdf. Acesso em 15/08/2014.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola**. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 29/06/2014.

DELORS, Jacques (Coord.). **Os quatro pilares da educação**. In: *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortezo. p. 89-102.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/qualidade_da_educacao.pdf. Acesso em 29/06/2014.

ESCOLA ESTADUAL PREFEITO WALTER TREZZA, **Projeto Político Pedagógico**. Maripá de Minas, MG. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 08/07/2014.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). **Níveis do planejamento educacional**. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança**. São Paulo, Libertad, 1998.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e Projeto Político Pedagógico: Uma Relação regulatória ou Emancipatória?** Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 20/07/2014.

